



MÃE CAETANA/MÃE PRETA

1. Identificação:

- 1.1 – Espécie: Medalhão Dupla Face
- 1.2 – Título: Mãe Preta da Bahia
- 1.3 – Autor: Herbert Viana de Magalhães
- 1.4 – Data: Maio de 2004
- 1.5 – Origem: Salvador – Bahia
- 1.6 – Propriedade: Prefeitura Municipal de Salvador

2. Localização:

- 2.1 – Endereço: Praça Mãe Preta – Boca do Rio.
- 2.2 – Localização: Entre a Rua Estrada do Currálinho e Rua do Caxundé, em frente ao Terreiro – Pilão de Prata

3. Dados Técnicos:

- 3.1 – Material: Bronze
- 3.2 – Técnica: Fundição
- 3.3 – Dimensões: Diâmetro 0,32 m
Pedestal (0,30 x 0,60 x 1,50)m

4. Descrição Sumária:

Medalhão Dupla Face em bronze com efígie de **Mãe Caetana**, em ambos os lados, com diâmetro de 0,32 m e 0,07 m de espessura, uma criação de *Hebert Viana de Magalhães* – artista plástico, pintor, escultor, pesquisador e tradutor, em homenagem à **Mãe Preta da Bahia** na figura da *Iyalorixá Caetana América Sowzer Bangbosé*. Instalado no pedestal de concreto pré-moldado aparente com duas placas alusivas nas dimensões de (0,50 x 0,60)m, sendo uma em homenagem à **Mãe Preta** e outra com o poema “**Mãe Preta**” da edil *Valquíria Barbosa*.

A **Mãe Preta** era aquela que num primeiro estágio, além do trabalho escravo tinha a missão de gerar seus filhos, com sacrifícios e entregá-los ao seu senhor para serem escravizados, tinha também a obrigação de cuidar com carinho e, às vezes, aleitar os filhos do seu amo e outros, no desempenho do papel de “mãe de leite” ou “ama de leite”.

Caetana América Sowzer Bangbosé, Mãe Caetana/Mãe Preta, Lajuomim (Mãe dos Olhos D’água) – (Salvador, 07 de agosto de 1910 – Salvador, 1993), Yalorixá e fundadora dos terreiros: *Ilê Axé Lajuomim (1941) e Ilê Odô Ogê (1963) – Pilão de Prata*, era bisneta de *Rodolfo Martins de Andrade – Bangbosé Obitikô*, que fundamentou o Axé africano nas terras da Bahia; e filha do ilustre *Babalaô Felisberto Américo Sowzer, Oguntossí – Benzinho, com Damázia Maria das Candeias*, logo aprendeu com o pai o segredo dos búzios.

Mãe Caetana, Lajuomim, figura ímpar, elegante, bela, fina, de conhecimentos profundos e simpatia incomparável – sabedoria singular, era também modista – costureira e apreciadora das artes: tocava violino e não tinha compromisso com o tempo. **Filha de Oxum**, ela era a “**Mãe dos Olhos D’Água**”. Seus violinos, objetos pessoais e sagrados, indumentárias, estatuetas e sua grande trajetória, podem ser apreciados no **Museu Lajuomim**, inaugurado em 1994, no **Terreiro Pilão de Prata**.

A **Praça Mãe Preta**, um sonho realizado, homenageando a memória de **Mãe Caetana**, e todas as mães pretas que ajudaram com leite e trabalho a construir o **Axé** de nossa cidade. A praça é uma homenagem à mulher baiana, à cidadã negra, à alma negra da qual somos todos filhos, pois, afinal originamos da grande **Mãe Preta – a Mãe África**.